



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE FISIOTERAPIA**

**SIDNEY LESLEY SANTOS DA COSTA**

**OCORRÊNCIAS DE LESÕES NO FUTEBOL: REVISÃO INTEGRATIVA**

**JUAZEIRO DO NORTE  
2023**

SIDNEY LESLEY SANTOS DA COSTA

**OCORRÊNCIAS DE LESÕES NO FUTEBOL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Lagoa Seca), como requisito para obtenção do Grau de Bacharelado.

**Orientador:** Prof. Esp. Thiago Santos Batista

JUAZEIRO DO NORTE  
2023

SIDNEY LESLEY SANTOS DA COSTA

**OCORRÊNCIAS DE LESÕES NO FUTEBOL: REVISÃO INTEGRATIVA**

DATA DA APROVAÇÃO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Professor Esp. Thiago Santos Batista  
Orientador

---

Professor Esp. Paulo Cesar de Mendonça  
Examinador 1

---

Professora Ma. Rebeka Boaventura Guimarães  
Examinado 2

JUAZEIRO DO NORTE  
2023

## ARTIGO ORIGINAL

### OCORRÊNCIAS DE LESÕES NO FUTEBOL: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Sidney Lesley Santos da COSTA<sup>1</sup>, e Thiago Santos Batista<sup>2</sup>

#### Formação dos autores

1- Acadêmico do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Leão Sampaio.

2- Professor (a) do Colegiado de Fisioterapia do Centro Universitário Leão Sampaio. Especialista em Fisioterapia Musculoesquelética pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP

Correspondência: [sidney.lesley1999@gmail.com](mailto:sidney.lesley1999@gmail.com); [thiagobatista@leosampaio.edu.br](mailto:thiagobatista@leosampaio.edu.br)

**Palavras-chave:** Futebol; Traumatismos em atletas; Fisioterapia.

## RESUMO

**Introdução:** As práticas desportivas como o futebol é caracterizado por envolver esforços intermitentes e de alta intensidade ao longo de toda a partida. Para se reduzir esses riscos, é essencial recorrer a estudos de epidemiologia de lesões para se estabelecerem as principais causas e assim efetivamente prevenir os riscos modificáveis tanto intrínsecos quanto extrínsecos. **Objetivo:** comparar as taxas de lesões do futebol dos últimos 13 anos, identificar os segmentos corporais mais afetados e avaliar a frequência. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de um estudo de revisão integrativa cuja abordagem é descritiva. Foi realizado uma pesquisa por meio das bases de dados (bibliotecas virtuais), sendo elas: *National Center for Biotechnology Information* (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Physiotherapy Evidence Database* (PeDro) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), tendo como as palavras chaves: “traumatismos em Atletas”, “futebol”, “ligamento cruzado anterior”, “fadiga muscular”, “fisioterapia”. Os artigos foram selecionados e organizados através de título do artigo, autoria, ano de publicação, objetivos e principais resultados. **Resultados:** Os resultados desta pesquisa revelam de maneira evidente uma significativa variação nas taxas e as frequências de lesões ao longo dos anos, as quais estão interligadas no surgimento dessas lesões, sendo influenciadas por fatores como o tempo de exposição à prática esportiva, a alta demanda física, a posição desempenhada pelos jogadores em sua função tática, a idade, entre outros. Além disso, as regiões mais frequentemente afetadas por lesões nesses atletas foi a lesão nos isquiotibiais como predominante nesta modalidade esportiva. **Conclusão:** Diante das considerações apresentadas, as taxas de lesões no futebol exibem uma variedade nos resultados, embora haja um consenso claro de que a lesão mais comum em atletas de futebol seja a lesão muscular proximal dos isquiotibiais. Conclui-se também que a frequência de lesões está intimamente ligada ao tempo de exposição ao esporte. Porém, precisa-se de mais estudos sobre a temática abordando também a epidemiologia de lesões do futebol feminino.

**Palavras-chave:** Traumatismos em atletas; Futebol; Ligamento cruzado anterior; Fadiga muscular; Fisioterapia.

## ABSTRACT

**Introduction:** Sports practices such as football are characterized by involving intermittent and high-intensity efforts throughout the match. To reduce these risks, it is essential to resort to injury epidemiology studies to establish the main causes and thus effectively prevent modifiable risks, both intrinsic and extrinsic. **Objective:** to compare football injury rates over the last 13 years, identify the most affected body segments and evaluate frequency. **Methodology:** This work is an integrative review study whose approach is descriptive. A search was carried out using databases (virtual libraries), namely: National Center for Biotechnology Information (PubMed), Virtual Health Library (VHL), Physiotherapy Evidence Database (PeDro) and Scientific Electronic Library Online (Scielo), with the key words: “traumas in athletes”, “football”, “anterior cruciate ligament”, “muscle fatigue”, “physiotherapy”. The articles were selected and organized according to article title, authorship, year of publication, objectives and main results. **Results:** The results of this research clearly reveal a significant variation in the rates and frequencies of injuries over the years, which are interconnected in the emergence of these injuries, being influenced by factors such as the time of exposure to sports practice, high demand physical, the position played by players in their tactical role, age, among others. Furthermore, the regions most frequently affected by injuries in these athletes were hamstring injuries, which were predominant in this sport. **Conclusion:** Given the considerations presented, injury rates in football exhibit a variety of results, although there is a clear consensus that the most common injury in football athletes is proximal hamstring muscle injury. It is also concluded that the frequency of injuries is closely linked to the time of exposure to sport. However, more studies on the subject are needed, also addressing the epidemiology of injuries in women's football.

**Key words:** Injuries in athletes; Football; Anterior cruciate ligament; Muscle fatigue; Physiotherapy.

## INTRODUÇÃO

Em sua origem, o futebol era considerado como uma das formas de entretenimento, que era popular entre as elites nas universidades e nos clubes ingleses, onde havia um conjunto oficial de regras e excluía os menos privilegiados. Enquanto isso, a camada popular, em sua maioria, jogava nas ruas ou em locais improváveis, com poucas restrições e um foco maior na diversão do que nas normas (Café, 2010).

O futebol na atualidade é um esporte que requer intenso contato físico, movimentos abruptos, rotações, acelerações e desacelerações. Essa modalidade esportiva demanda dos atletas várias habilidades físicas ao longo de suas carreiras, incluindo força, resistência, flexibilidade, agilidade e velocidade. Quando essas exigências físicas não são gerenciadas com um equilíbrio adequado entre a prática esportiva e as demandas do esporte, os atletas se tornam mais suscetíveis a um aumento no número de lesões (Silva *et al.*, 2019).

Segundo Drummond *et al.*, (2021), a prevalência de lesões no futebol é considerada alta, sendo a coxa mais acometida em uma proporção de aproximadamente 38% dos casos, nas lesões do tipo ruptura/estiramento muscular e com o mecanismo de lesão sendo a corrida/*sprint*. Já a incidência de lesões por 1.000 horas de exposição foi de 31,26% de novos casos ocorrerem durante o jogo.

Ao longo de anos, as mulheres encaram desigualdades de gênero que tornam desafiante a sua participação no futebol, embora, nos últimos anos o crescimento tem sido exponencial. No entanto, muitas delas ainda não têm acesso a equipamentos desportivos apropriados ou colegas suficientes para compor um time e conseguir disputar de forma natural. Os constantes avanços ao longo do tempo, tem possibilitado um olhar mais abrangente para a modalidade feminina, o que tem gerado reconhecimento ainda que desproporcional se comparado ao futebol masculino; no mínimo satisfatório para que a modalidade cresça definitivamente com a criação de torneios relevantes que buscam evoluir comparado ao futebol masculino, o que tem aumentado o interesse das mulheres por esse esporte (Almeida *et al.*, 2022).

Há uma correlação entre a taxa de lesões em jogadores de futebol e a posição que ocupam durante o jogo, como por exemplo os atacantes que geralmente estão mais propensos a lesões musculares, o que pode ser relacionado a sua capacidade de percorrer distâncias maiores em velocidades máximas (Afonso *et al.*, 2020).

As intervenções fisioterapêuticas no esporte desempenham um papel essencial na recuperação, prevenção e otimização do desempenho dos atletas. A fisioterapia esportiva é uma

especialidade dedicada ao tratamento de lesões relacionadas ao esporte de modo geral e auxilia os atletas a retornarem ao seu nível de atividade física anterior. Existem várias intervenções comuns realizadas pelos fisioterapeutas como uma avaliação inicial tendo como procedimento fundamental, no qual o objetivo abrange identificar lesões, deficiências ou desequilíbrios musculoesqueléticos. Isso pode envolver testes de mobilidade, força, flexibilidade e análise da técnica de movimento esportivo (Neves; Roza, 2021).

O futebol desde a sua oficialização como esporte vem havendo mudanças contínuas, e com o aumento da prática e demanda física nos dias atuais, surgiu o seguinte questionamento: Quais as principais lesões ocorrem no futebol atualmente?

Portanto, o presente estudo tem como objetivo comparar as taxas de lesões do futebol dos últimos 13 anos, identificar os segmentos corporais mais afetados e avaliar a frequência. Espera-se que os resultados dessa pesquisa possam contribuir para uma melhor compreensão das diferenças e semelhanças nas lesões e fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção de lesões no futebol.

Ao investigar as lesões, bem como as estratégias de prevenção, será provável promover um ambiente esportivo mais seguro para os praticantes do futebol. Com uma abordagem abrangente e baseada em evidências científicas, é possível proporcionar mudanças positivas na prática do futebol e no cuidado da integridade física dos atletas.

## **MÉTODOS**

A presente pesquisa, trata-se de uma revisão integrativa com caráter descritivo. Este tipo de estudo é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento. Deste modo, o revisor/pesquisador pode elaborar uma revisão integrativa com diferentes finalidades, podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular (Ercole *et al.*, 2014).

O estudo foi realizado por meio das bases de dados (bibliotecas virtuais), sendo elas: *National Center for Biotechnology Information* (PubMed), *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS), *Physiotherapy Evidence Database* (PeDro) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

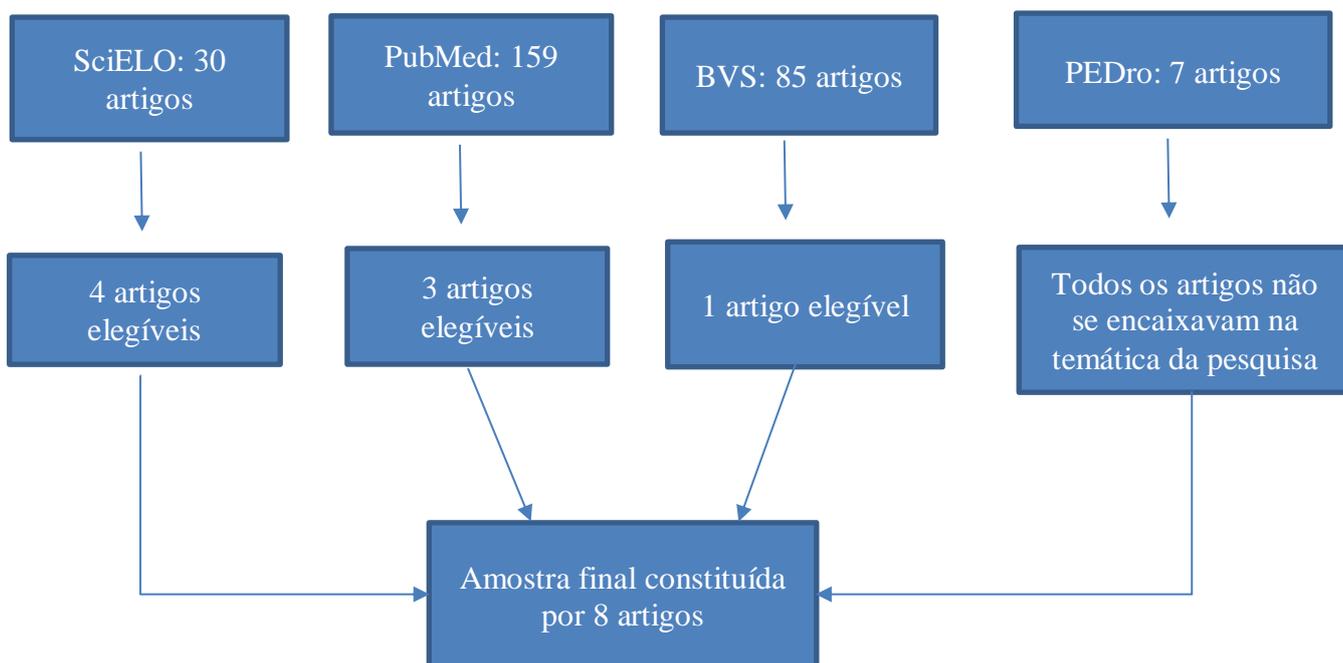
Deste modo, o período de realização do estudo ocorrerá entre os meses de agosto a dezembro de 2023.

Foram considerados elegíveis para o estudo, artigos científicos publicados em periódicos de 2010 a 2023; que se apresentavam em idiomas como inglês, português e espanhol; dos tipos epidemiológicos, ensaios clínicos e estudos observacionais.

Como inclusão na pesquisa, foram selecionados estudos completos, publicados nos últimos 13 anos, que se relacionem com o futebol e ocorrência de lesões. Conseqüentemente, serão excluídos, resumos, estudos incompletos, artigos duplicados, revisões de literatura e estudos de caso.

Inicialmente foi feito um levantamento dos artigos nas bases de dados citados (SciELO, PeDro, PubMed e BVS), e depois realizado uma estratificação de acordo com as temáticas e objetivos da pesquisa (comparar as taxas de lesões, identificar os segmentos mais afetados e avaliar a frequência). Em seguida foi feita uma leitura sucinta dos resumos, para posteriormente uma leitura aprofundada do trabalho na íntegra para compreender a principal fonte de informação ou os objetivos da pesquisa, sendo então considerados os trabalhos que foram utilizados como resultados.

Os dados coletados nas plataformas supracitadas, são atribuídos por meio dos Descritores em Saúde (DeCs): traumatismos em Atletas, futebol, ligamento cruzado anterior, fadiga muscular, fisioterapia; utilizando o operador booleano AND em todas as bases de dados, além, conferir tais descritores no idioma inglês: *injuries in athletes, soccer, anterior cruciate ligament, muscle fatigue, physiotherapy*.



## RESULTADOS

A amostra final desta revisão foi constituída por 8 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. A tabela abaixo representa as especificações de cada um dos artigos, onde foi representada com os seguintes dados: título do artigo, autor, ano de publicação, objetivo e principais resultados.

Tabela 1. Caracterização dos estudos selecionados para a presente pesquisa.

<b>Título do artigo</b>	<b>Autores/ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais resultados</b>
Avaliação prospectiva das lesões esportivas ocorridas durante as partidas do Campeonato Brasileiro de Futebol em 2016.	Cristiano <i>et al.</i> , / 2019	Determinar a prevalência, as características e possíveis fatores de risco para as lesões ocorridas durante as partidas do Campeonato Brasileiro de Futebol.	Dentre os 864 atletas que foram incluídos no estudo, 231 (26,7%) dos jogadores apresentaram alguma lesão durante o torneio. No total, foram registradas 312 lesões durante o Campeonato, com média de 0,82 lesões por partida. A incidência de lesões foi de 24,9 lesões para cada 1.000 horas de jogo. Meias e atacantes apresentaram, respectivamente, risco 3,6 e 2,4 vezes maior de sofrer lesão do que os goleiros.
Epidemiologia de lesões no futebol profissional masculino australiano.	Lu D <i>et al.</i> , / 2020	Descrever a epidemiologia das lesões da liga australiana de futebol profissional masculino (A-League) durante 6 temporadas consecutivas.	As lesões por contato e sem contato não foram significativamente diferentes, embora as lesões sem contato tenham sido mais comuns do que as lesões por contato. As lesões mais comuns foram na coxa (23–36%), das quais a maioria foram lesões nos isquiotibiais (54%–65%) do tipo músculo/tendão (50–60% do total de lesões/temporada).
Epidemiologia de lesões no futebol feminino da National Collegiate Athletic Association: 2014–2015 até 2018–2019.	Chandran <i>et al.</i> , / 2021a	Descrever a epidemiologia das lesões relacionadas ao futebol feminino capturadas pelo ISP da NCAA durante as temporadas atléticas de 2014–2015 a 2018–2019.	A taxa geral de lesões foi de 8,33 por 1.000 exposições de atletas. Rupturas do complexo ligamentar lateral (entorses de tornozelo) (8,6%), concussões (8,3%) e rupturas do quadríceps (5,0%) foram as lesões mais comumente relatadas. As taxas de rupturas do complexo ligamentar lateral seguiram uma trajetória crescente durante o período do estudo, enquanto as taxas de ruptura do quadríceps flutuaram durante os primeiros anos, e as taxas de concussão diminuíram e depois aumentaram.

<p>Epidemiologia de lesões no futebol masculino da National Collegiate Athletic Association: 2014–2015 até 2018–2019.</p>	<p>Chandran <i>et al.</i>, / 2021b</p>	<p>Descrever a epidemiologia das lesões relacionadas ao futebol capturadas entre jogadores de futebol masculino da NCAA durante as temporadas atléticas de 2014–2015 a 2018–2019.</p>	<p>A taxa geral de lesões foi de 8,51 por 1.000 exposições de atletas. Rupturas do complexo ligamentar lateral (entorses de tornozelo) (9,2%), rupturas nos isquiotibiais (7,0%) e concussões (5,2%) foram as lesões mais comumente relatadas. As taxas de rupturas do complexo ligamentar lateral permaneceram estáveis de 2014–2015 até 2018–2019, enquanto as taxas de ruptura dos isquiotibiais diminuíram e as taxas de concussão aumentaram.</p>
<p>Incidência de lesões musculoesqueléticas no futebol profissional jogadores de Aracaju/SE-Brasil.</p>	<p>Albuquerque <i>et al.</i>, / 2017</p>	<p>Verificar a incidência de lesões em atletas de futebol profissional de Aracaju-SE e identificar fatores associados.</p>	<p>Participaram 20 atletas do Club Sportivo Sergipe e 19 da Associação Desportiva Confiança, com idade média de 26 anos. As 13 lesões lesionadas (2,4/1000 horas) ocorreram quase exclusivamente em membros inferiores e o estiramento muscular da coxa foi a lesão mais comum. As lesões foram em sua maioria leves a moderadas (69%). Não houve associação significativa com nenhuma das variáveis analisadas.</p>
<p>Incidência de lesões em jogadores de futebol – mappingfoot: um estudo de coorte prospectivo.</p>	<p>Drummond <i>et al.</i>, / 2021</p>	<p>Investigar a incidência de lesões em atletas do sexo masculino que competem em campeonatos regionais de futebol e determinar a prevalência de lesões.</p>	<p>O estudo incluiu 310 atletas de 10 equipes, durante 4 meses de acompanhamento. Foram registradas 92 lesões, o que representa uma prevalência de 29,68%. A parte do corpo que teve lesões mais frequentes foram os membros inferiores (86,9%). A incidência de lesões foi de <math>15,88 \pm 8,57</math>, lesões/1.000 horas de exposição durante jogos, treinamento e jogos/treinamento, respectivamente.</p>
<p>Lesões ortopédicas no futebol – análise de um torneio de campeonato profissional no Brasil.</p>	<p>Souza <i>et al.</i>, / 2017</p>	<p>Analisar a incidência de lesões ortopédicas ocorridas durante um campeonato de futebol profissional em São Paulo, Brasil, em 2010.</p>	<p>Foram analisados 227 jogadores profissionais de oito das principais equipes deste campeonato e foram obtidos dados de 71,02% do total de jogos. Os atletas eram todos do sexo masculino, com média de idade de 23,1 anos; O número médio de lesões foi de 1,6 por atleta com predomínio de lesões musculares e entorses indiretas em membros inferiores.</p>
<p>Lesões Desportivas de uma Seleção Portuguesa de Futebol Profissional Durante Três Épocas Consecutivas.</p>	<p>Martins <i>et al.</i>, / 2022</p>	<p>Caracterizar as lesões de uma equipa de futebol profissional da Primeira Liga Portuguesa ao longo de três épocas desportivas consecutivas.</p>	<p>Foram acompanhados setenta e um jogadores profissionais de futebol masculino da Primeira Liga Portuguesa de Futebol ao longo das épocas desportivas de 2019/2020, 2020/2021 e 2021/2022. No total, foram registradas 84 lesões, ocorrendo mais lesões em membros inferiores. No geral, a incidência de lesões foi</p>

			consideravelmente maior nos jogos do que nos treinos.
--	--	--	---

Fonte: Pesquisa direta, 2023.

## DISCUSSÃO

O presente estudo teve como foco principal comparar as taxas de lesões do futebol nos últimos 13 anos, o que os resultados obtidos por meio desta pesquisa, expõem claramente uma grande variação de ocorrências de lesões ao longo dos anos, que tem relações mutuas para o surgimento das mesmas, como tempo de exposição a pratica esportiva, posição que os jogadores cumprem a sua função tática, idade, entre outros. Além disso, neste estudo, existia a pretensão de se obter um mapeamento quanto as regiões mais recorrentes de lesões nestes atletas, o que a esmagadora maioria dos autores que serão mencionados abaixo, atribuíram a lesão dos isquiotibiais como a principal nesta modalidade esportiva.

De acordo com Cristiano *et al.* (2019), Chandran *et al.* (2021b), e Drummond *et al.* (2021), ambos ressaltam uma significativa variação no que se refere as ocorrências de lesões no futebol de modo geral, sendo: 24,9%; 8,51%; 15,88% lesões/1.000h de jogo respectivamente. Tais lesões, com base nos autores supracitados, são influenciadas por fatores intrínsecos e extrínsecos ao atleta, como a posição de atuação em campo, faixa etária do atleta e períodos específicos da temporada. Neste sentido, jogadores em posições mais ofensivas mostraram taxas ligeiramente superiores, enquanto diferentes faixas etárias apresentaram padrões distintos. Embora, uma revisão sistemática de literatura feita por Villa, Mandelbaum, Lemak (2018) aponta que não existem dados que corroborem com o risco de lesões e o local onde o jogador atua em campo.

Segundo Lu D *et al.*, (2020), as lesões mais comuns foram na coxa, das quais a maioria foram lesões nos isquiotibiais (54%–65%), destas, (50–60%) são do tipo músculo/tendão, ou seja, lesões com um nível de complexidade maior devido a sua proximidade com a inserção óssea. Assim como os autores supracitados, Cristiano *et al.*, (2019), destacam uma taxa de 76,3% de lesões que acometem os membros inferiores, onde a coxa se destaca com o maior

quantitativo (41,1%) quando comparado as outras regiões do corpo; diferentemente de Drummond *et al.*, (2021), que pode relatar uma taxa ainda maior de envolvimento dos membros inferiores (86,9%), o que eleva a atenção de profissionais que lidam com reabilitação física, para que se pense cada vez mais no âmbito preventivo. Ainda segundo, Drummond *et al.*, (2021) os principais tipos de lesões foram encontrados foram ruptura/distensão muscular (37,0%), entorse/ligamento (19,6%) e entre outras lesões (14,1%). Um fato relevante de se destacar que são informações comuns entre os trabalhos apresentados neste estudo, é o amplo envolvimento dos membros inferiores em atletas de futebol, onde fica subentendido que todas as lesões relatadas pelos autores, ocorrem por associação de fatores controláveis e não necessariamente pelo contato físico entre os atletas.

No estudo de Gonçalves, Ramalho, Oliveira (2019), mostrou que também houve uma predominância de lesões nos membros inferiores, com um destaque maior para região medial e posterior da coxa, com cerca de 43% comparada as lesões em outras regiões do corpo. Porém, o estudo de Chandran *et al.*, (2021a), mostrou que a taxa de concussões (8,3%) tem tido um aumento em comparação as várias lesões dos membros inferiores, ficando posteriormente apenas para as rupturas do complexo ligamentar lateral do tornozelo (entorses de tornozelo) com (8,6%).

Martins *et al.*, (2022), mostram em seu estudo que com 71 jogadores profissionais, observados por 3 temporadas consecutivas, houve uma taxa alarmante de 84 lesões neste período. Neste sentido, tal dado emite um sinal alarmante neste grupo de atletas, uma vez que o quantitativo de lesões supera a quantidade de atletas profissionais acompanhados, algo que não é natural, tampouco garante eficiência na performance de um grupo de atletas que apresentaram um índice de lesão maior do que ao seu número de jogadores em um curto espaço de tempo. Diferentemente, mas com uma proporção semelhante, Albuquerque *et al.*, (2017), coletaram dados de duas equipes de futebol com um quantitativo de 39 atletas pelo período de uma temporada, o que resultou um número de 13 lesões.

Por fim, para Souza *et al.* (2017), expuseram dados coletados em um campeonato com duração de apenas 4 meses, com 152 atletas inscritos e 214 jogos, onde o quantitativo de lesões chegaram a 243 no total. Estes altos índices condizem com a ampla literatura, pois relatam que essas lesões podem ser provocadas pela grande exigência física, algo que é característico do futebol, de modo que a necessidade de contrações musculares rápidas e explosivas associadas ao excesso de treinos e jogos em curtos intervalos de tempo, tendem a potencializar tais números referente as ocorrências de lesões (Almeida *et al.*, 2013; Zech e Wellmann, 2017).

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se concluir que existem diversificações das taxas de lesões que ocorrem no futebol, embora, exista um consenso claro que a lesão mais recorrente nos atletas do futebol seja a lesão muscular proximal dos isquiotibiais, seguido por lesões ligamentares. Conclui-se ainda que as ocorrências de lesões estão fortemente relacionadas ao tempo de exposição ao esporte em combinado com fatores como faixa etária e a posição de atuação do atleta em campo.

Além disso, pode-se notar uma carência de estudos epidemiológicos que pudessem atribuir dados consistentes em relação ao futebol feminino, haja visto que a ideia inicial do presente estudo era trazer uma comparação das ocorrências de lesões do futebol feminino comparado a modalidade masculina. Diante disso, o autor reafirma a necessidade de novos estudos que possam explorar esta temática, em especial no âmbito preventivo das categorias de base.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, M. D. S, et al. Fisioterapia esportiva em programa de prevenção de lesões no futebol profissional. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 3, 2020.

Albuquerque II, J. B. de ., Silva Júnior, W. M. da ., Barreto, M. M., Bonfim, J. G. V., & Nunes, M. A. P.. (2017). Incidence of musculoskeletal injuries in professional soccer players from Aracaju/SE-Brazil.. *Motriz: Revista De Educação Física*, 23(3), e101760. <https://doi.org/10.1590/S1980-6574201700030027>

Almeida PSM de, Scotta ÂP, Pimentel B de M, Batista Júnior S, Sampaio YR. Incidência de lesão musculoesquelética em jogadores de futebol. *Rev Bras Med Esporte [Internet]*. 2013Mar;19(2):112–5. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1517-86922013000200008>

CAFÉ, Lucas. Futebol, Poder e Política. **Revista de divulgação do LEHRB. I Encontro de História do CAHL. Centro de Artes, Humanidades e Letras. Outubro**, p. 1-10, 2010.

Chandran A, Morris SN, Boltz AJ, Robison HJ, Collins CL. Epidemiology of Injuries in National Collegiate Athletic Association Women's Soccer: 2014-2015 Through 2018-2019. *J Athl Train*. 2021a Jul 1;56(7):651-658. doi: 10.4085/1062-6050-372-20. PMID: 34280264; PMCID: PMC8293894.

Chandran A, Morris SN, Boltz AJ, Robison HJ, Collins CL. Epidemiology of Injuries in National Collegiate Athletic Association Men's Soccer: 2014-2015 Through 2018-2019. *J Athl Train*. 2021b Jul 1;56(7):659-665. doi: 10.4085/1062-6050-370-20. PMID: 34280266; PMCID: PMC8293884.

CRISTIANO, Diogo et al. Avaliação prospectiva das lesões esportivas ocorridas durante as partidas do Campeonato Brasileiro de Futebol em 2016. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 54, p. 329-334, 2019.

CROSSLEY, K. M. et al. “Making football safer for women: a systematic review and metaanalysis of injury prevention programmes in 11 773 female football (soccer) players.” *British journal of sports medicine* vol. 54, n,18, 2020

Della Villa F, Mandelbaum BR, Lemak LJ. The Effect of Playing Position on Injury Risk in Male Soccer Players: Systematic Review of the Literature and Risk Considerations for Each Playing Position. *Am J Orthop (Belle Mead NJ)*. 2018 Oct;47(10). doi: 10.12788/ajo.2018.0092. PMID: 30481238.

DIAS, R. G. et al. EFEITO DA PRÉ-TEMPORADA NO DESEMPENHO DE ATLETAS DE FUTEBOL FEMININO. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v.22, n.2, p.138-141, 2016.

DOS SANTOS AFONSO, Max et al. Fisioterapia desportiva no programa de prevenção de lesão no futebol profissional. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, p. e72932434-e72932434, 2020.

INJURIES IN SOCCER PLAYERS – MAPPINGFOOT: A PROSPECTIVE COHORT STUDY. *Revista Brasileira De Medicina Do Esporte*, 27(2), 189–194.  
[https://doi.org/10.1590/1517-8692202127022020\\_0067](https://doi.org/10.1590/1517-8692202127022020_0067)

DRUMMOND, Felix Albuquerque et al. INCIDÊNCIA DE LESÕES EM JOGADORES DE FUTEBOL–MAPPINGFOOT: UM ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVO. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 27, p. 189-194, 2021.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 09-11, 2014.

ESCOBAR, TATIELLE TORRES; DOS SANTOS, Valéria Pires. AS PRINCIPAIS LESÕES DO FUTEBOL FEMININO E A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA DESPORTIVA. **ANAIS CONGREGA MIC-ISBN 978-65-86471-05-2**, v. 16, p. 619-623, 2020.

GONÇALVES, Aline Lamounier; RAMALHO, Gabriel Xavier; DE PAULA OLIVEIRA, Marcio. Estudo epidemiológico das lesões no campeonato de futebol da primeira divisão do Distrito Federal. **Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa**, 2019.

Lu D, McCall A, Jones M, Kovalchik S, Steinweg J, Gelis L, Duffield R. Injury epidemiology in Australian male professional soccer. *J Sci Med Sport*. 2020 Jun;23(6):574-579. doi: 10.1016/j.jsams.2020.01.006. Epub 2020 Jan 24. PMID: 32008909.

Martins F, França C, Marques A, Iglésias B, Sarmiento H, Henriques R, Ihle A, Lopes H, Ornelas RT, Gouveia ÉR. Sports Injuries of a Portuguese Professional Football Team during Three Consecutive Seasons. *Int J Environ Res Public Health*. 2022 Oct 2;19(19):12582. doi: 10.3390/ijerph191912582. PMID: 36231882; PMCID: PMC9565996.

NEVES, V; ROSA. INCIDENCIA DE LESÕES EM JOGADORES DE FUTEBOL: UM ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVO. **EPIDEMIOLOGIA, PORTO ALEGRE, VOL.27, Nº2, P.191 (189 A 193), ABRIL, 2021.**

Palacio EP, Candeloro BM, Lopes AA. Lesões nos Jogadores de Futebol Profissional do Marília Atlético Clube: Estudo de Coorte Histórico do Campeonato Brasileiro de 2003 a 2005. Rev Bras Med Esporte. 2009; Vol.15 Nº1.

Patel J, Mangal R, Stead T, Barbera A, Ganti L. Injury Types and Training Habits among Soccer (Football) Athletes. Orthop Rev (Pavia). 2023 May 13;15:74883. PMID: 37197671; PMCID: PMC10184884.

SANTOS, D.; OLIVEIRA, D. M.; FRANCO, G. ASPECTOS FISIOLÓGICOS E NUTRICIONAIS APLICADOS AO FUTEBOL FEMININO. / Physiological and nutritional aspects applied to women's football. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 11, n. 43, p. 279–290, 2019.

SILVA, W. M.; et al. Incidência de lesões musculoesqueléticas em jogadores de futebol profissional no Brasil. Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, Vol.11, Nº. 3, 2019.

SOUSA, Ana Karolyne Moreira de; SANTOS, Fernanda de Lima. Fatores que predisõem as lesões em jogadoras profissionais do futebol feminino. 2021.

SOUZA, RFRD, MAININE, S., SOUZA, FFRD, ZANON, EM, NISHIMI, AY, DOBASHI, ET, & FERNANDES, FA. (2017). LESÕES ORTOPÉDICAS NO FUTEBOL – ANÁLISE DE UM TORNEIO DE CAMPEONATO PROFISSIONAL NO BRASIL. Acta Ortopédica Brasileira, 25 (5), 216–219. <https://doi.org/10.1590/1413-785220172505171247>

WALDÉN, Markus et al. Diferenças regionais na incidência de lesões no futebol profissional europeu. **Jornal escandinavo de medicina e ciência nos esportes**, v. 23, n. 4, pág. 424-430, 2013.

Weaver, N., Mueller, F., Kalsbeek, W. & Bowling, J. (1999). The North Carolina High School Athletic Injury Study: design and methodology. Med Sci Sports Exerc., 31 (1), 176-182.

Zech, A.; Wellmann K. Percepções de jogadores de futebol sobre fatores de risco de lesão e estratégias de prevenção. Plos One. Vol.12. 2017. p. 1-11